

Efésios

Tudo em Cristo

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Privilégio e responsabilidade**. Coisa boa é ter privilégios... Nosso coração pecaminoso se alegra quando temos algum tipo de vantagem. Já no mundo natural, todo privilégio tem uma contra partida, normalmente financeira. No campo espiritual, o preço é mais caro pois envolve laços e amarrações que nos prejudicam grandemente e podem gerar problemas por toda a vida, seja terrena ou eterna.

Efésios 1:7-8 Por ele, por meio do seu sangue, obtemos o resgate, o perdão dos pecados. Segundo a riqueza de sua graça, que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência.

Os filhos de Deus, em parte, não passam pelo prejuízo, pois o sangue do Cordeiro, nos isenta disso diante do Pai. Apesar da ação da graça e misericórdia de Deus sobre nós, temos a reponsabilidade de agirmos segundo o padrão estabelecido. Privilégios sempre são acompanhados de responsabilidades, não se esqueça disso. Sejam pais, irmãos, filhos, estudantes ou qualquer outra coisa sempre para a glória de Deus.

Tudo em Cristo - Abra a Palavra de Deus...

Efésios 1:9-10 Ele nos fez conhecer o mistério da sua vontade, conforme decisão prévia que lhe aprouve tomar, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra;

Deus fez mais do que nos escolher em Cristo numa eternidade passada e nos dar a filiação agora como uma possessão presente, com todas as alegrias e todos os deveres que a acompanham. Além disso, em toda a Sua sabedoria, desvendou-nos o mistério da Sua vontade para o futuro.

A história não é sem significado nem sem propósito, mas está avançando para um alvo glorioso, um alvo determinado antes da fundação do mundo.

O que, pois, é este mistério que Deus desvendou, este segredo revelado, esta vontade, este propósito, este plano divino?

No capítulo 3, o mistério é a inclusão dos gentios na nova sociedade de Deus em condições iguais às dos judeus. (Gl 3:28). Mas esta unidade de raças no presente é apenas uma antevisão de uma unidade futura que será ainda maior e mais gloriosa.

O plano de Deus para a plenitude dos tempos, quando o tempo voltar a fundir-se com a eternidade, é fazer convergir nEle (em Cristo), todas as coisas, tanto as do céu como as da terra (v. 10). A outra ocorrência da palavra com sentido de convergir tudo em Cristo no Novo Testamento é em Romanos 13:9, onde todos os mandamentos da segunda tábua da lei (Honra a teu pai e a tua mãe - Não matarás - Não adulterarás - Não furtarás

- Não dirás falso testemunho - Não cobiçarás coisa alguma do teu próximo) “resumem-se na sentença: ‘Amarás ao teu próximo como a ti mesmo’”. (Gl 5:14).

Um pouco mais adiante, no versículo 1:22, Paulo vai afirmar que Deus “pôs todas as coisas debaixo de seus pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja”. Aqui Paulo está dizendo que “esta convergência para Cristo acontecerá com a submissão do mundo a Ele como o Cabeça”.

Cristo já é cabeça do Seu corpo, a igreja, mas um dia toda a criação reconhecerá a Sua autoridade como cabeça. (Rm 14:11).

No tempo presente ainda há discórdia no universo, mas na plenitude do tempo, esta discórdia cessará, e a unidade pela qual ansiamos virá com o domínio de Jesus Cristo. Esta perspectiva leva a uma pergunta importante:

Quem e o que será incluído nesta unidade final e neste domínio?

Alguns têm se prendido à expressão “todas as coisas” como base para a edificação de que todos serão salvos no fim, que os que morrem impenitentes serão um dia trazidos para o arrependimento, e que até mesmo os demônios serão finalmente redimidos, visto que, literalmente, “todas as coisas, tanto as do céu como as da terra” serão reunidas em uma unidade sob o domínio salvífico de Cristo.

Esta recusa em aceitar uma distinção radical entre a igreja e o mundo não é respaldada em Efésios. A parede da separação que Jesus aboliu não é a barreira que separa o mundo da igreja; é a barreira que separa os filhos dos que não o são.

O quadro que Efésios apresenta dos “gentios” não é apenas que estão ignorantes da salvação. Sua condição está descrita em 4:17ss.

À vaidade dos seus próprios pensamentos Paulo acrescenta a dureza dos seus corações.

Estão alienados da vida com Deus, vivem nas trevas e são ávidos pela impureza.

Duas vezes o apóstolo os chama de filhos da desobediência (referindo-se ao seu estado presente e outra vez ao seu destino futuro) e nos dois casos refere-se também à ira terrível, porém justa, de Deus: Os ímpios são filhos da ira parcial agora, e a ira de Deus plena virá sobre eles no último dia (2:3; 5:6).

Assim, voltando a Efésios 1:10, não podemos forçar “todas as coisas” para entrar num argumento em prol da salvação universal, a não ser que estejamos dispostos a acusar Paulo de confusão, de autocontradição e trazer pensamentos contrários a coesão da Bíblia como um todo.

Quais são, então, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra que um dia serão unidas debaixo de Cristo como cabeça?

Certamente incluem os cristãos vivos e os cristãos mortos, a igreja na terra e a igreja no céu. Ou seja: os que estão em Cristo agora (v. 1), e que em Cristo receberam bênção (v. 3), eleição (v. 4), adoção (v. 5), graça (v. 6), e redenção ou remissão (v. 7), e um dia serão perfeitamente unidos nele (v. 10).

Sem dúvida, os anjos serão incluídos também (3:10,15). Mais uma vez Paulo está se referindo à renovação cósmica, à regeneração do universo, à libertação da criação que geme, e sobre a qual já tinha escrito aos Romanos. (Rm 8:22)

O plano de Deus é que todas as coisas que foram criadas por Ele e para Ele, e que subsistem nEle, finalmente sejam unidas debaixo de Cristo ao se submeterem a Sua soberania, já que o Novo Testamento o declara “herdeiro de todas as coisas”. (Hb 1:2)

Já não conterà elementos estranhos e discordantes, mas no qual todas as partes acharão seu centro e vínculo de união em Cristo. (Ap 21:3-4)

Na plenitude do tempo, as duas criações de Deus, todo o universo e a Sua igreja por completo, serão unificadas sob o Cristo que é O cabeça supremo das duas.

É bom lembrar que Paulo era um prisioneiro em Roma. Não, de fato, numa cela ou numa masmorra mas, mesmo assim, sob prisão domiciliar e algemado a um soldado romano. Apesar disso, embora seu pulso estivesse algemado e seu corpo confinado, seu coração e sua mente habitavam na eternidade. Olhou para trás antes da fundação do mundo (v. 4) e para a frente, para a plenitude dos tempos (v. 10), e apoderou-se do que temos agora (v. 7) e do que devemos ser agora (v. 4), à luz da eternidade.

Quanto a nós, quão bitolada é a nossa visão comparada com a dele, quão pequena é a nossa mente, quão estreitos são os nossos horizontes!

De modo tão fácil e natural, deslizamos para uma preocupação qualquer, com nossos pensamentos mesquinhos.

Devemos, porém, ver o tempo à luz da eternidade, e nossos atuais privilégios e obrigações à luz da nossa eleição no passado e da nossa perfeição no futuro.

Então, se compartilhássemos da perspectiva do apóstolo, também compartilharíamos do seu louvor. A doutrina, pois, leva ao privilégio bem como a responsabilidade.

Se assim o fosse, a vida se transformaria em adoração e bendiríamos a Deus constantemente por nos ter abençoado tão ricamente em Cristo.

Que possamos viver tudo em Cristo.